

A Escola Eleática

A Escola Eleática de filósofos foi a terceira das antigas escolas filosóficas gregas. Ela foi fundada pelo poeta e pensador religioso Xenophanes (nascido por volta de 570 a.C.). Seu principal ensinamento era que o universo é singular, eterno e inalterável. Segundo Xenophanes "O todo é um".



Parmenides

A Escola Eleática se opunha à doutrina Jônica de desenvolvimento.

Os eleáticos viam a natureza como uma unidade imutável, universal, considerando a criação, a variedade, a mudança e o movimento como ilusões dos sentidos. Para eles toda mutação é ilusória e as transformações observadas na natureza são pura ilusão dos sentidos.

O maior dos filósofos eleáticos foi Parmenides (nascido por volta de 539 a.C.). Acredita-se que ele foi quem introduziu o argumento lógico na filosofia.

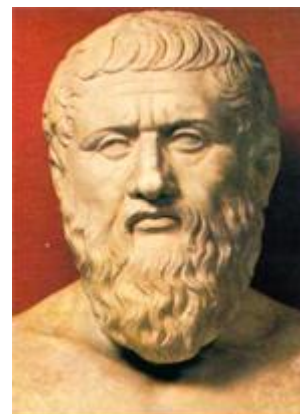
Parmenides tinha como hábito acompanhar cada uma de suas afirmações com algum tipo de argumento lógico que justificava o porque do fato narrado ocorrer daquela maneira.

As crenças de Parmenides na unidade absoluta e constância da realidade são bastante radicais e abstratas, mesmo para os padrões modernos.

Um dos estudantes de Parmenides foi Zeno (de Elea) (~ 490 - ~425 a.C.). Ele é lembrado por ter usado uma série de argumentos nos quais defende a filosofia eleática pondo a prova, por meios lógicos, que a mudança (movimento) e a pluralidade são impossíveis.

Nenhum dos escritos de Zeno sobreviveu e só sabemos sobre suas idéias a partir dos textos de Platão, Aristóteles, Simplicus e Proclus, que não são simpáticos ao que ele defendia. A principal fonte do nosso conhecimento sobre as idéias de Zeno está no diálogo "Parmenides" escrito por Platão.

Zeno escreveu um livro que continha 40 paradoxos que dizem respeito ao continuum. Quatro destes paradoxos tiveram uma profunda influência no desenvolvimento da



Zeno (Elea) (~ 490 - ~425 a.C.)

matemática: a "dicotomia", "Aquiles e a tartaruga", "a flecha" e o "stadium".

O mais conhecido desses paradoxos é aquele intitulado "Aquiles e a Tartaruga" no qual ele levanta a questão de que "o mais lento nunca será superado pelo mais rápido pois aquele que está indo no encalço do outro deve primeiro alcançar o ponto a partir do qual aquele que está fugindo partiu, de modo que o mais lento deve sempre estar alguma distância a frente do mais rápido".